

# CATEGORIAS ESTRUTURANTES DA GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Regina Fujiko Tagava - Senac São Paulo/Brasil

[reginaft@sp.senac.br](mailto:reginaft@sp.senac.br)

## Resumo

Objetivou-se identificar as categorias estruturantes para a gestão do trabalho docente por meio de revisão de literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, abrangendo os idiomas inglês, espanhol e português, entre 2017 e 2020. Identificaram-se quatro categorias estruturantes mediante revisão de 105 artigos: práticas e formação docente; condições de trabalho; políticas e regulação do trabalho; e saúde no trabalho. As áreas que mais contribuíram foram educação e psicologia, cujas elaborações indicam a importância de articular de forma integrada as categorias supracitadas como caminho para aprimorar as condições de gestão, saúde, formação e regulamentação do trabalho docente. Essas contribuições se mostram estruturantes em uma agenda de pesquisa e ação que se proponha a otimizar os contextos concretos educacionais existentes no Brasil.

**Palavras-chave:** trabalho docente; relações de trabalho; organização do trabalho

## Introdução

À medida em que se aprofunda sobre o trabalho, constata-se como um fenômeno que ultrapassa da troca da força pelo salário. Seu significado se associa ao sentimento de pertencimento, a recompensa psicossocial e política, que se constrói, a identidade do trabalhador. É fundamental que haja uma gestão do trabalho docente que esteja atenta a tais as características e suas transformações em tempo para promover um contexto educacional primoroso (Moura et al., 2019).

Com base nessa lacuna e revisão anteriormente realizada por Cortez et al. (2017), em que evidenciou a desarticulação entre saberes e práticas de campos distintos da saúde docente, propôs-se a presente revisão. Identificou-se que somente a integralidade entre saberes em diferentes áreas é capaz de assegurar aos docentes melhores condições de vida e trabalho de forma ampliada, suportado por estudos ulteriores (Penteado & Souza Neto, 2019; Araújo et al., 2019). Por isso, este estudo propõe uma revisão prospectiva àquela proposta anterior, com o intuito de identificar as categorias estruturantes para a gestão do trabalho docente.

## **Metodologia**

Os estudos foram localizados entre janeiro e fevereiro de 2021 por meio de busca de artigos na base de dados *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, com publicações científicas de diferentes áreas de conhecimento, como Educação, Psicologia e Administração, que potencializam saberes correlacionados ao trabalho docente. Utilizou-se palavras-chave “docente” e “professor” em português, inglês e espanhol. A configuração utilizada para a busca na base de dados foi “título” com os operadores booleanos “(((docente OR professor OR *teacher* OR professor OR *profesor* OR *maestro*) AND (trabalho OR *work* OR *trabajo*)))”. Foram encontrados 5.512 artigos, removendo-se estudos com episódios inacessíveis, totalizando 5.505. Aplicou-se o filtro por títulos e resumos relevantes ao trabalho docente, resultando-se em 4.155 artigos para revisão de literatura.

Foram excluídos os que não estivessem dentro do período de 2017 e 2020 ( $k=4.050$ ), totalizando 105 artigos relacionados à atividade laboral docente. Identificou-se que a maior frequência de abordagem desses artigos concentrava-se na qualitativa ( $k=80$ ), seguida por 14 na quantitativa e 11 artigos com abordagem quanti e qualitativa. Os procedimentos técnicos de coleta de dados dos artigos da revisão foram classificados em 48 empíricas, 41 teóricas e 16 documentais.

## **Resultados e Discussão**

Nesta revisão classificou-se em “ciências humanas, sociais aplicadas, letras e artes” com estudos em que os primeiros autores pertenciam às áreas de administração, artes, ciências sociais, serviço social, direito, educação física, filosofia, história, letras e teologia. Nas “ciências biológicas e da saúde” foram consideradas as áreas de ciências médicas, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia e química, sendo a psicologia a mais frequente sobre trabalho docente. “Ciências agrárias, exatas e da terra e engenharia” acomodaram as áreas de arquitetura, engenharia e matemática.

Para facilitar a compreensão, apresenta-se na Tabela 1 a descrição do conteúdo analisado em grandes categorias temáticas, com a frequência e definição:

Tabela 1

**Descrição do conteúdo revisado em categorias temáticas**

| <b>Categoria</b>                  | <b>F</b> | <b>F %</b> | <b>Definição</b>                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------|----------|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Práticas e formação docente       | 41       | 39,05%     | Saber-fazer docente que contribui para aprendizagem dos estudantes. Formação docente: caminhos, perspectivas, desenvolvimento, mudança, reconstrução das competências.                                         |
| Condições de trabalho             | 27       | 25,71%     | Artifícios para realização de atividades laborais: estrutura física, equipamentos, materiais, horas e horário de trabalho e descanso, remuneração e carreira (Ferreira et al., 2012; Gomes et al., 2019).      |
| Políticas e regulação do trabalho | 19       | 18,09%     | Orientações delineadas e concretizadas pela gestão escolar com impactos na formação dos alunos. Regulação do trabalho: ajustes nos processos e procedimentos (Lamosa & Macedo, 2015; Carvalho & Wonsik, 2015). |
| Saúde no trabalho                 | 18       | 17,15%     | Saúde ocupacional promovendo qualidade de vida, bem-estar e a sustentabilidade econômica e social (Cortez et al., 2017)                                                                                        |

*Nota.* F = Frequência simples; F % = Frequência percentual.

Destaca-se a área de educação com proposição de reflexões, diálogos, sínteses, pesquisas e apontamentos a partir da literatura recente para a prática e formação docente. Com um cenário complexo pandêmico, o trabalho docente perpassa por incertezas, inseguranças, novas aprendizagens e sentimento de incapacidade de acompanhar as tecnologias (Irigaray, 2020; Mourão & Castro, 2020; Mamede, 2020).

A despeito dos esforços das instituições educacionais e órgãos regionais responsáveis pela educação ainda há muito a se ajustar e fazer para a qualidade educacional e bem-estar do professor. A partir dos achados sobre a saúde no trabalho do docente é possível revelar que os assuntos da categoria percorreram em torno da afetividade docente, ambiente escolar, emoções do trabalho, sofrimento, adoecimento, prazer, precarização, psicologia escolar, a exiguidade de tempo e suas atribuições do diárias quando há invasão do momento de não trabalho pelo trabalho (Rodrigues et al., 2020).

O trabalho docente não é valorizado em todos os aspectos. Outrossim, estudos têm sido realizados por diferentes áreas do conhecimento com o propósito de elucidar, refletir, dialogar e apontar questões que merecem atenção para melhoria das condições de trabalho do professor. Nesta revisão foi possível identificar recomendações para a continuidade de pesquisas sobre trabalho docente, seus processos, jornadas, saúde física e mental, suporte social, trabalho colaborativo entre outras possíveis temáticas em todas

as modalidades de ensino (Pena & Remoaldo, 2019; Remolina-Caviedes, 2019; Vasconcelos & Lima, 2020).

A principal contribuição do estudo está em categorizar estruturantes do trabalho docente em perspectiva que abrange diferentes aspectos. O corrente trabalho avança o estado da arte ao propor que condições de saúde, bem-estar e dignidade ao trabalho do professor perpassam por categorias de análise mais amplas. Entre as limitações deste estudo, salienta-se a predominância descritiva e qualitativa da revisão proposta, cujas contribuições podem ser objetos de meta-análises, estudos empíricos e ensaios qualitativos futuros que busquem estabelecer de forma específica para cada uma das categorias estruturantes identificadas alternativas de atuação.

### Referências

- ARAÚJO-DOS-SANTOS, Tatiane et al. Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25, 123-133, dezembro. 2019
- CARVALHO, Elma J. G., & WONSIK, Ester. C. Políticas educacionais atuais. **Revista Contrapontos**, Rio Grande do Sul, 15(3), 373-393, novembro. 2015
- CORTEZ, Pedro. A. et al. A saúde docente no trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25(1), 113-122, março. 2017
- FERREIRA, Daniela K. D. S.; BONFIM, Cristiane; AUGUSTO, Lia G. D. S. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares. **Saúde e Sociedade**, 21(4), São Paulo, 989-1000, dezembro. 2012
- GOMES, Valdete A. F. M., NUNES, Célia M. F., & PÁDUA, Karla C. Condições de trabalho e valorização docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 100(255), 277-296, maio. 2019
- IRIGARAY, Helio A. R. 2020: utopia e a distopia e a yout(uber)ização do trabalho docente. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, 18(4), 1-4, janeiro. 2021
- LAMOSA, Rodrigo. A.; de MACEDO, Jussara. M. A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, 10(20), 361-381, julho. 2015
- MAMEDE, Maira D. A. O corpo docente frente às políticas de educação prioritária na França. **Educar em Revista**, Curitiba, 36, março. 2020
- MOURA, Juliana S. et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, 19(40), 01-17, janeiro. 2019

- MOURÃO, Arminda R. B.; CASTRO, Tânia. M. S. A representação social de tecnologia para o trabalho docente na Amazônia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 46, maio. 2020.
- PENA, Liliana; REMOALDO, Paula. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, 28, 147-159, outubro. 2019
- PENTEADO, Regina Z.; SOUZA NETO, Samuel. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor. **Saúde e sociedade**, São Paulo, 28, 135-153, maio. 2019
- PONTES, Fernanda R.; ROSTAS, Marcia H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, Pelotas, 18, maio. 2020
- VASCONCELOS, Iara; LIMA, Rita L. É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo: o trabalho docente em universidades públicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, 138, 242-262, maio. 2020